

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA FEITA PELO PROFESSOR PARA AS CRIANÇAS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES E PRODUTORES DE TEXTO

Adina Benaia Borges Leite (G- UNIPAR)
Adriane Paula Faria (G- UNIPAR)
Carina Previato Pereira (G- UNIPAR)
Eliane J. M. Granados (G- UNIPAR)
Jôze de Souza B. Martins (G- UNIPAR)
Lia Kelly Custódio (G- UNIPAR)
Luciana Otto Gonçalves (G- UNIPAR)
Rosângela Bressam Buosi (orientadora/UNIPAR)

RESUMO: Percebemos que nosso sistema de ensino, ultimamente tem voltado o olhar exclusivamente em algumas direções, e uma delas é a formação de alunos leitores e produtores de textos. Cabe a escola tão importante papel, pois, é lá que se forma alunos. Espera-se, que o trabalho do bom docente, determine o conceito de sociedade que queremos, é a ele quem está determinada tão prazerosa missão, a de formar leitores críticos e responsáveis. A sociedade passa por constantes mutações, e é preciso que as práticas pedagógicas também acompanhem essa evolução. É preciso formar leitores para vida, leitores do mundo, capazes de viver em sociedade. É através da leitura que aluno pode conhecer a si mesmo e desenvolver suas habilidades, não através da obrigatoriedade, mas, do infindável prazer do ato de ler e descobrir.

PALAVRAS-CHAVES: Educação, Leitura, Aprender.

ABSTRACT: Noticed that our education system, lately it has been returning the glance exclusively in some directions, and one of them is the students readers' formation and producing of texts. It is to our of the school such important paper, because, it is there that the students are formed. It is unavited, that the work of the good teacher, determine the society concept that uve uvant, it is him who such pleased mission is determined, the one of forming critical end responsible readrs. The society goes by constant mutations, and it is necessary that the pedagogic practices also accompany that evolution. It is necessary to form readrs for lif, readrs for world, capable to live in society. It is through the reading that the student can know himself and to develop your abilities, not through the obligation, but, of the endless pleasure of the act to read to discover.

KEY WORDS: Education, Reading, To Learn.

INTRODUÇÃO

São amplas as formas de ensinamentos para a aprendizagem de leitura e produção de textos, o professor é tido como parte essencial para a construção da leitura e escrita de seus alunos. Na escola cabe ao professor despertar o interesse dos alunos para novas aprendizagens partindo do que já lhe é conhecido, mostrando-lhes prazer em relatar fatos, histórias ocorridas no meio familiar, social e de lazer não recebendo a nova aprendizagem como uma tarefa difícil de ser realizada.

Ao principiar o ensino da leitura e escrita deverá o professor utilizar textos interessantes, fazendo leitura de forma a facilitar a compreensão e interação do valor dos símbolos da leitura e escrita tornando o texto atrativo, interessante e que sirva como exemplo para posteriores aprendizagens e que através dos textos lidos, possa o aluno viajar através da leitura, comose fizesse parte do momento e da história. Conclui-se então, que ler é uma atividade construída pelo próprio leitor, através de informações que o indivíduo possui ao entrar em contato com o texto, no qual produzirá sentido. Uma frase lida pode ter sentidos diversos dependendo do leitor e do contexto a qual ele está inserido.

Para que isto ocorra o professor deverá principiar com textos que fazem parte da realidade do aluno. A partir de então proporcionar meios de busca a novas aprendizagens através da linguagem oral e escrita, possibilitando a descoberta de que a através da nova aprendizagem obterá capacidade e segurança

para enfrentar novos desafios que surgirão, ajustando-se desta forma a suprir as necessidades de seus conhecimentos, tornando-se um cidadão crítico que exige seus direitos e respeita os direitos de seus semelhantes.

Muito embora a maior parte das informações hoje, ocorre por meio de recursos tecnológicos, ainda é o professor quem orienta os primeiros passos para que se construa bons leitores e formadores de texto que consigam expressar suas necessidades, desejos e sonhos. É através da leitura que os alunos expõe suas idéias, sentimentos, temores e desejos, por isto cabe ao professor estimulá-lo a ler e a escrever.

Segundo Resende, 2000, não há uma fórmula pronta para formar leitores, mas para que ocorra este processo são necessários inúmeros fatores que partem desde condições sociais a inserção dos alunos no meio de comunidade de leitores. A resistência maior para que ocorra o aprendizado da leitura está nas camadas de classes sociais baixas. As classes mais altas vêem a leitura como algo bom que resulta em prazer. É o que a autora denomina de *gratuidade da leitura*.

Pesquisas realizadas por Soares, 1998, afirmam que, enquanto as classes dominantes vêem a leitura como fruição, lazer e ampliação de horizontes, as classes dominadas a vêem como instrumento de sobrevivência e de acesso ao mundo do trabalho. *Poderíamos dizer que, para as classes populares, a leitura é um meio e não um fim. Ler por ler seria coisa de gente à toa, que tem tempo para ficar de papo por ar.*

(Resende, apud. Soares, 2000.p.20).

Para incentivar a leitura nessas classes, é preciso manter o caráter da leitura, acrescentando a ela o sentido de ler por prazer ou ler por ler. Por isto é indiscutível o papel do professor na formação de leitores, o aluno tem que encarar uma nova forma de ver a leitura.

O professor deve estimular a leitura, criando em sala de aula condições para os alunos lerem e serem valorizados pelo que lêem.

Quando o professor pretende formar leitores, deve estar disposto a mudar e enriquecer a sua forma de trabalhar [...] Utilizar diferentes tipos de textos [...] Criar situações de contato e manipulação dos diferentes suportes de textos [...] Criar situações reais de leitura, solicitando ao aluno que leia tendo um objetivo em vista [...] Utilizar diferentes objetivos de leitura para que o aluno desenvolva a metacognição [...] (Resende, 2000, p.25).

Quanto maior for o incentivo à aprendizagem da leitura, maior será a liberdade de expressão e busca para a solução dos próprios problemas através do conhecimento do aprender a aprender de forma incessante, progressiva e realizante, que faz do aprendiz um ser capacitado a ajustar-se ao meio em que vive. Ensinar a ler é levar o aluno a reconhecer a necessidade de aprender a ler tudo o que já foi escrito, desde o letreiro do ônibus, os nomes das ruas, dos bancos, das casas comerciais, leituras fundamentais para a sua sobrevivência e orientação numa civilização construída a partir da língua escrita.

A Quem Compete a Tarefa Para Ensinar a Gostar de Ler?

Quando se trata de ensinar ler e a escrever na escola pergunta-se: A quem cabe tão importante papel? Coimbra e Souza, 2000, afirmam que, ensinar a ler é compromisso de todas as áreas, um compromisso da escola como um todo e não exclusivamente do professor de Português. A escola é unanimemente responsabilizada pela tarefa de levar o aluno a atrever-se a errar, a construir suas próprias idéias a respeito do sentido do que lê a assumir pontos de vista próprios para escrever, promovendo em seus textos um diálogo entre vida e escola, entre disciplina e o mundo.

A sociedade vê a escola como o espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, já que é nela que se dá o encontro decisivo entre a criança e a leitura/escrita. Todo estudante deve ter acesso a ler e a escrever em boas condições, mesmo que nem sempre tenha uma caminhada escolar bem traçada. Independente de sua história, merece respeito e atenção quanto a suas vivências e expectativas. Daí a importância da intervenção mediadora do professor e da ação sistematizada da escola na qualificação de habilidades indispensáveis à cidadania e à vida em sociedade, para qualquer estudante, como são o ler e o escrever. (Neves, Souza, Schaffer, Guedes, Klüsener, 2000. p.10).

Quando os autores afirmam que ler é compromisso da escola, visualizamos-a como um todo, ou seja, um conjunto de professores que se dedicam a tarefa de ensinar a ler, ler banalidades, literatura, romances, literatura adulta, revistas, jornais, enfim todo o tipo de leitura. Através desta leitura

orientada pelo gosto, pelo prazer de atribuir sentido a um texto, cada professor irá promover leituras que valem a pena, onde todos irão descobrir o encantamento e os sentidos incluídos dentro de um texto, onde somente o leitor tem acesso.

Para Charmeux, 1994, ensinar a ler é colocar em funcionamento um comportamento ativo, de construção inteligente, motivado por um projeto consciente e resolutivo, e isto desde o próprio início da escolaridade das crianças, e até mesmo antes que elas cheguem à escola. Aprender a ler é aprender a construir sentido, e tudo que não conduzir diretamente a este resultado não pode ser uma aprendizagem da leitura.

Mostrando a importância da escola na formação do ato de ler, vale destacar a experiência realizada pela Escola Balão Vermelho, de Belo Horizonte, que criou uma feira de livros, a qual deram o nome de Giroletras. Na feira, são expostos livros, que os próprios alunos vendem. "*Inventamos uma situação em que nossas crianças, com espontaneidade, falam das experiências delas com a leitura. Falam dos livros, do que gostam, do que não gostaram, fazem uma crítica*", afirma Ieda Brito, fundadora e coordenadora pedagógica do Balão Vermelho. (Reis, 2001.p.74).

São em trabalhos deste tipo que nós professores e formadores de leitores, devemos tirar como exemplo, experiências bem sucedidas para a sala de aula. A leitura onde se lê pelo prazer, pelo prazer do novo, das descobertas, não aquela leitura cheia de cobranças e obrigatoriedade que acaba transformando o aluno em sujeito passivo dentro da comunidade de leitura. É através desta leitura que o aluno cresce, tanto quanto aluno, quanto ser pensante e receptor de idéias.

Estudos de Kramer, 2000, apontam que, o que faz da leitura uma experiência é entrar nessa corrente onde a leitura é partilhada e onde, tanto quem lê, quanto quem propiciou a leitura ao escrever, aprendem, crescem, são desafiados. A leitura e a escrita podem, na medida em que se configuram como experiência, desempenham importante papel na transformação dos sujeitos. Quando se pensa na leitura como experiência dentro da sala de aula, estamos contribuindo para a formação de sujeitos.

Se acharmos que não há valor nenhum no trabalho da palavra escrita, que tanto faz um programa de televisão como uma peça de Shakespeare, que tanto faz uma história em quadrinhos como um livro da Clarice Lispector ou videogame, então teremos renunciado ao nosso próprio futuro. (Kramer, apud. Scliar, 2000.p.25).

A compreensão da leitura depende do conhecimento de mundo do leitor e, principalmente, da multiplicidade de sentidos que podem ser atribuídos ao texto. Quanto maior for o acesso à diversidade de textos e leituras, maior será a possibilidade de ampliação do seu conhecimento de mundo, de fazer inferências, de exercitar a compreensão.

Há inúmeras formas de os professores fazerem com que os alunos se interessem por leitura como por exemplo: o uso interdisciplinar de livros de literatura, leitura coletiva de textos, contação de histórias, conversas sobre os livros lidos,

etc. Mas, permanecendo na rotina dos métodos antiquados (principalmente a cobrança da leitura obrigatória através de provas), o que se consegue é distanciá-los cada vez mais do hábito/gosto pela leitura.

Se a leitura é vista no sentido amplo da aprendizagem, ambas caminham juntas: a linguagem e a leitura de mundo ajudam no desenvolvimento do pensamento e, por sua vez, o pensamento mais desenvolvido auxilia a linguagem, a leitura, a interpretação, levando a novas equilíbrazões. (Polimeno & Freire, apud. Bachiega,2002).

Entende-se a leitura como um processo significativo e, para que os alunos se tornem verdadeiros leitores, autônomos e críticos, faz-se necessária à utilização do livro desde cedo, mesmo antes da chegada à escola e do domínio da escrita formal e que a leitura tenha um espaço privilegiado, sendo trabalhada como algo associado à leitura social, do mundo e da vida.

A aquisição de habilidades, inclusive a de ler, fica destituída de valor quando o que se lê não acrescenta nada à nossa vida, assim, é importante colocar aos alunos o quanto antes, em contato com o maior número de situações que envolvam o ato de ler.

A leitura precisa estar presente na sala de aula para que ela possa desempenhar função cada vez mais importante na vida dos alunos. Não só na vida escolar, mas também na vida fora da escola. Por isso é fundamental o papel do professor também leitor e que ele próprio acredite na leitura, para abrir caminhos

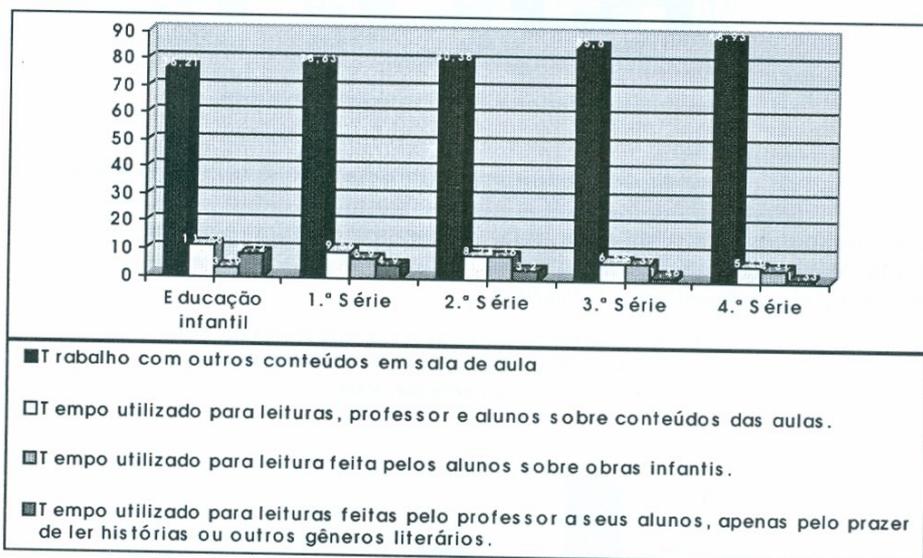
para seus alunos. Só se aprende a ler em ambientes nos quais se lê. Ou seja, o desenvolvimento da leitura só ocorre se o aluno interagir com leitores, que lendo com ele e para ele, lhe permitam familiarizar-se com a atividade de leitura, envolver-se e desenvolver-se nela.

Para aprender a ler, para gostar de ler, para ler bem, é preciso que os alunos sejam expostos a situações de leitura. É preciso que ouçam e entendam a leitura que fazem. É preciso que comentem o que ouviram e o que leram: o comentário força a leitura a ter sentido e a não ser mera sucessão de sons provocados pela correta decodificação dos sinais sobre a página.[...].(MEC,2001,p.).

Em recente pesquisa realizada nas séries de Ensino Fundamental e Educação Infantil da rede Municipal, Estadual e Particular de ensino, feita pelos alunos do Curso de Pedagogia da Unipar-Universidade Paranaense de Umuarama, verificou-se que professores e alunos lêem muito pouco em sala de aula. A pesquisa realizou-se através de observação direta e indireta, abrangendo 68 turmas das referidas séries, com o intuito de verificar o tempo destinado a leitura em sala de aula.

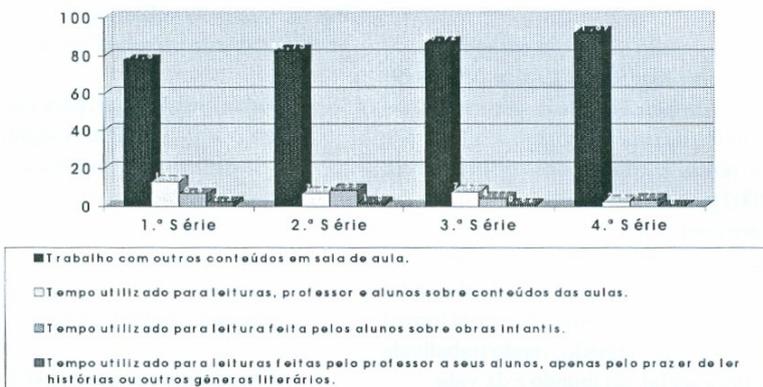
Observou-se que, a maior parte do tempo disponível é dedicada a conteúdos de caráter obrigatório. O índice chega a 89,93%, isto significa que as leituras nas escolas estão em baixa. A leitura por prazer praticamente não existe dentro das escolas observadas.

Percentual do Tempo de Atividades Realizadas em Sala de Aula



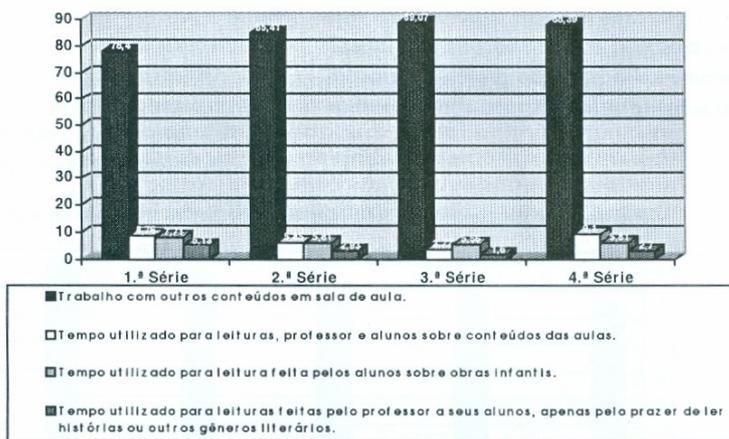
Nas Escolas Estaduais, destacam-se também o trabalho com conteúdos obrigatórios. A série que mais ocorre leitura é nas 1ª séries. Logo nas 4ª séries, a leitura pelo prazer não existe e o máximo de tempo dedicado à leitura, alcança o baixíssimo índice de 3,715%.

Percentual do Tempo de Atividades Realizadas em Sala de Aula nas Escolas Estaduais



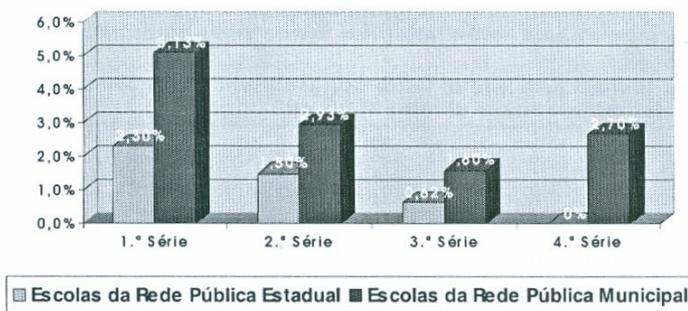
Já nas Escolas Municipais, a leitura ocorre com mais frequência. As 1ª séries também dominam o maior percentual de leituras. O tempo de leitura feito pelos próprios alunos sobre obras infantis, alcança o índice de 7,71%, o que significa um bom começo da inserção da leitura em sala de aula.

Percentual do Tempo de Atividades Realizadas em Sala de Aula nas Escolas Municipais



Através da pesquisa realizada, percebeu-se que, as escolas da rede de Ensino Municipal, atingiram o maior índice de leituras em relação às Escolas da Rede Pública Estadual. A leitura pelo prazer, ou seja, aquela leitura sem cobranças não existe nas 4ª séries da referida rede de ensino.

Tempo utilizado para leituras feitas pelo professor a seus alunos, apenas pelo prazer de ler histórias ou outros gêneros literários



Quando se trata de formar o leitor, a escola tem papel muito importante, que consiste relacionar as práticas sociais de leitura com as práticas escolares do ensino e aprendizagem da leitura. Para superar esse desafio, é fundamental que a escola não limite o acesso do aluno à leitura apenas do livro didático,

mas incentive e amplie o seu contato com diversos outros tipos de texto, como livros, revistas, jornais e demais materiais, que são fontes inesgotáveis de informação e formação, afirma Paulo Renato Souza, Ministro da Educação.

Enquanto a escola não assumir uma proposta séria

de discussão e valorização do papel da leitura no desempenho escolar do aluno, enquanto os professores das diferentes disciplinas não assumirem seu papel na formação de leitores e continuarem a afirmar, que os alunos não gostam de ler deixando a culpa cair apenas sobre o trabalho do professor de Português e a falta de incentivo e hábito da família, o problema da leitura vai continuar no cotidiano escolar.

A escola não pode contentar-se com uma leitura mecânica e desestimulante. A escola pode e precisa comprometer-se com muito mais. Ela deve influenciar uma leitura abrangente e crítica. Só assim estará ensinado seus alunos a usarem a leitura e os livros para viverem melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERGÁRIA, Lino. Literatura e Escola. **Revista Presença Pedagógica**. n.36, p.41-47, nov./dez.2000.

REIS, Roberto Alves. Livros que Giram não Criam Mofo.

Revista Presença Pedagógica. N.37, p.72-77, jan./fev.2001. KRAMER, Sônia. Leitura e Escrita como Experiência- Seu Papel na Formação de Sujeitos Sociais. **Revista Presença Pedagógica**. n.31, p.18-27, jan./fev.2000.

HISTÓRIAS e Histórias: Guia do Usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola/ Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2001.

CHARMEUX, Eveline. **Aprender a Ler: Vencendo o Fracasso**. São Paulo: Cortez, 1994.

BACHIEGA, Maria Lúcia. Leitura Livre e Desempenho Escolar. Disponível em: <[http://www. Moderna.com.br/artigos/pedagogia/0012](http://www.Moderna.com.br/artigos/pedagogia/0012)> Acesso em: 07 set.2002.

RESENDE, Andréa Andrade Siqueira. O Desafio de Formar Leitores. **Revista Presença Pedagógica**. n.34, p.17-25, jul./ago.2000.